

#071 Padrões de Higiene Oral e Prótesica em Pacientes Reabilitados com Prótese Removível



Ana Margarida Silva*, Cristina Figueiredo, Víctor Torres

Universidade Católica Portuguesa

Objetivos: Este estudo teve como objetivo avaliar o método e os conhecimentos de higiene oral dos pacientes portadores de próteses removíveis de pacientes da Clínica Universitária da Universidade Católica Portuguesa. Analisou-se também o estado das próteses removíveis dos pacientes de acordo com os seus hábitos de higiene. Com os dados recolhidos procurou-se identificar áreas de melhoria no que diz respeito à educação dos pacientes para esta área da higiene oral e protética, de forma a contribuir para uma melhor saúde oral e geral desses pacientes.

Materiais e métodos: Este é um estudo observacional transversal que quis compreender as práticas de higiene relacionadas à utilização de próteses removíveis em pacientes da Clínica Universitária da Universidade Católica Portuguesa. Foram recolhidos dados com base em questionários estruturados que abordaram a frequência, os métodos de higiene oral e protética, o tipo e o estado das próteses, as instruções recebidas relativamente aos cuidados a ter com as próteses e complicações associadas, como estomatite protética ou fraturas. Estes dados foram recolhidos através da plataforma Qualtrics e analisados através do programa SPSS.

Resultados: Os resultados revelaram uma discrepância entre o conhecimento percebido pelos pacientes e os seus comportamentos reais de higiene. Embora a maioria afirmasse ter informações suficientes, muitos utilizavam produtos inadequados ou realizavam práticas abaixo do recomendado. Não foi identificada associação estatisticamente significativa entre a frequência de consultas e melhores condições da prótese. Da mesma forma, a presença de placa ou resíduos alimentares não se associou consistentemente com sinais clínicos de estomatite protética. O estudo reforça a necessidade de estratégias educativas complementares, como folhetos ilustrativos, para apoiar os cuidados domiciliares e promover maior autonomia do paciente.

Conclusões: Verificou-se que a maioria dos pacientes apresenta deficiente higiene das suas próteses removíveis. Existe uma discrepância entre a percepção e a realidade clínica. É importante também referir que as instruções profissionais que os pacientes recebem nas consultas de inserção das suas próteses são insuficientes ou mal compreendidas. Estas instruções devem ser melhoradas e repetidas em diversas consultas de controlo.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2025.11.1503>

#072 Desempenho de Scanner Intraoral com Fotogrametria em Reabilitação Total Implantossuportada



Beatriz Garcias Soares, Ricardo Jorge Pinto, Mariana Martins, João Caramês, Duarte Marques*

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Avaliar a reproduzibilidade do scanner intraoral Aoralscan Elite com fotogrametria intraoral num modelo de arcada completa com quatro e seis implantes, utilizando scanmarkers calibrados.

Materiais e métodos: Num modelo de referência foram parafusados quatro ou seis scanmarkers calibrados e digitalizado por um operador experiente com o scanner intraoral Elite (Aoralscan Elite; Shining 3D). Os modelos de referência foram obtidos por um scanner industrial de alta precisão (ATOS Compact Scan 12M). Foram avaliados as discrepâncias lineares e angulares entre as digitalizações intraorais e o scanner de referência, para determinação da veracidade e precisão. Os resultados foram apresentados como média e intervalos de confiança a 95%, interpretados com base em limites clinicamente aceitáveis: 150 µm para desvios lineares e 1 grau para discrepâncias angulares. Os dados estatísticos foram analisados através de testes Mann-Whitney U.

Resultados: A discrepância entre o Elite e o scanner de referência demonstrou desvios lineares médios de $75,4 \pm 56,8$ µm e discrepâncias angulares de $0,37 \pm 0,27^\circ$. No grupo de quatro implantes, 0,53% das medições lineares e 1,67% das medições angulares excederam o limite clínico de 150 µm. Nos grupos com seis implantes, 13,00% das medições lineares ultrapassaram esse limite, mas todas as medições angulares permaneceram dentro dos valores clínicos aceitáveis.

Conclusões: O scanner intraoral Aoralscan Elite com fotogrametria integrada demonstrou precisão e reproduzibilidade clinicamente aceitáveis para a digitalização de arcadas completas com quatro e seis implantes, contudo, o aumento do número de implantes e da extensão da arcada reduziu a veracidade.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2025.11.1504>